



Relatório

GT1: Formação de professores que lecionam Matemática no primeiro segmento do ensino fundamental

Coordenação: Raquel Bodart (IFTM/ANPMat) e Sérgio Augusto Lopes (Unicerpe)

Público presente: professores de matemática do 1º ao 9º ano e ensino médio. Alguns formados em Matemática, outros alunos do curso de licenciatura (mas já atuantes). Também estavam presentes pedagogos ou alunos do curso de pedagogia que atuam como professores de matemática, mesmo não tendo formação específica.

Perguntas disparadoras:

Como formar o professor para ensinar Matemática nas séries iniciais?

Após as discussões, as considerações mais relevantes foram:

Muito do que os alunos aprendem no curso de pedagogia não auxilia na prática como professor de Matemática. Os alunos não tem conteúdos de matemática no curso e apenas a Metodologia do Ensino de Matemática (1 a 2 semestres). O curso está repleto de didáticas e práticas e estudo de leis, mas foca no ensino de matérias específicas. A coisa piora quando as séries avançam, pois eles se sentem mais despreparados por não terem estudado a matéria.

Com relação aos alunos do curso de licenciatura em Matemática ou aqueles já formados, foi colocado que a maioria das matérias que aprendem não serão usadas no cotidiano de suas turmas. Cálculo, Álgebra Linear, Álgebra, Análise, EDO os alunos julgaram importante, mas não conseguem fazer conexão com o ensino fundamental 2 e médio.

Muito menos aqueles que atuam no fundamental 1 que em sua maioria nem fazem ideia do que tratam esses assuntos. Como conclusão, questionaram as grades curriculares e sua importância efetiva em seu processo de formação como professor de matemática. Alguns ponderaram que nem mesmo os professores das universidades ou

cursos superiores sabem das rupturas e deficiências de ensino que eles irão encontrar enquanto regentes de turma.

Como ensinar Matemática nas séries iniciais?

Após as discussões, as considerações mais importantes foram:

A maioria disse exatamente: “não sabemos se o que estamos fazendo está certo!” “não tivemos essa matemática no curso de pedagogia” ou “no curso de matemática tivemos muito pouco contato com disciplinas que trabalham o ensino de matemática”.

Praticamente todos disseram seguir o livro didático escolhido e alguns poucos do curso de pedagogia disseram tentar buscar atividades concretas que ajudem os alunos a aprender efetivamente. A maioria disse seguir o livro “de ponta a ponta” e muitas vezes as matérias do fim do livro não são abordadas.

Queixaram muito da linguagem do livro. Muitos problemas ou exercícios estão fora do contexto social da região. Exemplo: Eles fazem medidas agrárias usando a “Braça”, quantas “braças” de terra. Achem difícil colocar na cabeça dos estudantes a relação da “braça” com o hectare que está nos livros e ainda por cima alegam que muitos não tem interesse em alterar a forma de medir pois não usaram no dia a dia e quando vão ao cartório registrar alguma compra ou venda alguém faz a conversão para eles.

Disseram que seria ótimo se as disciplinas de Matemática e Português tivessem professores especializados, e não generalistas. Mas acham difícil disso ocorrer, então esperam uma formação continuada que os ajudem a trabalhar a matemática de forma mais significativa e interessante para seus alunos.

Com relação a abstração e nomenclatura, poucos fazem, apenas o que realmente está no livro e muitos disseram até pular, senão os alunos acabem saindo da escola.

Articular conceitos de modo a construir uma rede de conhecimentos articulados não é prática da maioria, como disseram “seguimos o livro e no ano seguinte tentamos ajudar o novo professor a continuar de onde paramos”, alegaram não ter em sua prática um conhecimento amplo do currículo e nem dos desdobramentos do que ensinam.

Por fim, reconheceram que a formação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Matemática não possuem um diálogo, o que parece é que um curso empurra o problema pro outro e desse modo eles vão fazendo o que dá pra fazer.

Disseram que gostariam muito de ter mais formação continuada e tutores que os ajudassem a trabalhar a matemática no ensino fundamental 1 e 2. Reconhecem e sabem da maioria dos problemas que enfrentam com relação ao ensino de matemática, mas disseram que sozinhos é difícil encontrar um caminho melhor para a melhora ou atenuação desses problemas.

Floriano, PI. 10/12/2016.